

Medicina do futuro

Prof. Licio A. Veloso

Laura de Freitas Naves, RA: 200951

O aperfeiçoamento da medicina como ciência, no início do século XIX, foi um dos principais fatores responsáveis pelo incrível aumento populacional observado desde então. A partir do desenvolvimento de métodos diagnósticos precisos, vacinas modernas, equipamentos e fármacos, a maioria dos países conseguiu diminuir significativamente a taxa de mortalidade infantil, diversos tratamentos foram desenvolvidos para doenças agressivas como o câncer e a AIDS, enfermidades infectocontagiosas anteriormente consideradas letais foram praticamente erradicadas, aumentando a qualidade e expectativa de vida de suas populações.

Contudo, muitos desses recursos ainda não estão disponíveis ou são escassos em determinadas áreas ou para determinadas camadas populacionais menos favorecidas, como pode-se observar na densidade de profissionais da saúde reportadas pela OMS. Uma das causas deste problema reside no preço elevado da mão de obra de profissionais da saúde, principalmente dos médicos.

Tecnologias vêm sendo desenvolvidas de forma a dinamizar a relação médico-paciente, por meio de consultas online, robôs capazes de efetuar diagnósticos e bancos de dados universais contendo todo o histórico do paciente, constituindo uma esperança de democratização do acesso básico à saúde, devido ao suposto barateamento da mão de obra envolvida. Porém existem certas preocupações a respeito do impacto da medicina virtual nos pacientes, com a diminuição do contato interpessoal, aconselhamento e empatia, próprios da atenção médica presencial ideal.

Ao mesmo tempo surgem também tecnologias voltadas ao diagnóstico precoce de certas enfermidades e desenvolvimento de fármacos “personalizados”, a partir dos códigos genéticos dos pacientes. Esta estratégia promete maior eficácia das terapias, já que são adaptadas às populações, trazendo também menor ocorrência de efeitos adversos.

O desenvolvimento de microimplantes, sensores, estimuladores e próteses também traz uma perspectiva animadora para o tratamento de condições com poucas opções terapêuticas atuais.

Entretanto tais recursos tendem a ser pouco acessíveis em razão dos altos custos de desenvolvimento e políticas internas de grandes corporações. É necessário que as inovações sejam acompanhadas de incentivos e políticas governamentais que impeçam a transformação do acesso à saúde em mercadoria ou artigo de luxo.